

**ENGOMADOS?**



**LAVÉLIA**

LAVANDARIA A SÊCO  
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

## ASSALTOS E VANDALISMO



### JARDIM DE INFÂNCIA DE GUETIM ALVO DE SÉRIE DE ASSALTOS E DESTRUIÇÕES

O Jardim de Infância de Guetim tem sido alvo, nos últimos tempos, de uma série de assaltos e de destruições pontuais. Na noite de 18 para 19 deste mês, aquela escola foi novamente vandalizada, desta vez com incêndio e bicos de gás deixados, perigosamente, abertos. Esperam-se urgentemente medidas que ponham cobro a esta situação. **PÁG. 3**

EVOCADO POR CARLOS MORAIS GAIO

### JANEIRO DE 1901 NA 'GAZETA DE ESPINHO' **PÁG. 12**

NO CENTRO MULTIMEIOS

### IMPrensa LOCAL E REGIONAL EM DEBATE **PÁG. 6**

NO LOCAL ONDE EXISTIU

### COLÉGIO DE S. LUÍS DÁ NOME A EDIFÍCIO **PÁG. 9**




**O ESPINHO**

PRIMEIRO NÚMERO DA NOVA SÉRIE  
NO INTERIOR DESTA EDIÇÃO DO 'MV'



## Filmes no Centro Multimeios

A Sala Tempus do Centro Multimeios vai iniciar uma programação de cinema, ao longo de cada mês. Já para Fevereiro estão previstos os seguintes filmes: começando ainda amanhã, dia 26, e em cartaz até dia 1, estará o filme "América Proibida", de Tony Kaye; de 2 a 8 de Fevereiro, "Magnolia", de Paul Anderson; de 9 a 15 "Dancer in the Dark", de Lars von Trier; de 16 a 22, "Luna Papa", de Bakhtyar Khudonazarov; e, de 23 a 3 de Março, "Respirar Debaixo de Água" e "Inventário de Natal", curtas-metragens de António Ferreira e Miguel Gomes, respectivamente.

Esta sessão terá lugar de terça a sexta-feira às 21h45, e aos sábados, domingos e feriados às 17h e 22h. ■

## Iniciação ao Teatro

Vai decorrer de 5 a 9 de Fevereiro no Cine-Teatro S. Pedro uma acção de formação subordinada ao tema "Iniciação à Arte do Teatro". A iniciativa é da Fundação Calouste Gulbenkian através do Serviço de Bibliotecas e apoio à leitura e da

Câmara Municipal de Espinho através da Biblioteca Municipal. A acção será orientada pela dr.ª Silvína Pereira, desde 1988 directora do Teatro Maizum.

As inscrições poderão ser feitas na Biblioteca Municipal de Espinho. ■

## Espinho e o 'Porto 2001'

Para que os habitantes de todo o concelho não percam os eventos programados para Porto 2001, o Clube de Cultura e do Espectador vai proporcionar a ida em grupo, em autocarros confortáveis, sem problemas de reserva de bilhetes, de estacionamento, de trânsito, a assistir a concertos, peças de teatro, espectáculos de dança, visitas/guidas a grandes exposições e outros eventos a decorrer durante todo o ano.

Para futuros contactos, poderão os nossos leitores aceder ao site do Clube de Cultura e do Espectador - <http://www.terravista.pt/enseada.4816> -, com os telefones 227314705 ou 256751920, ao cuidado de Miguel Cardoso ou Margarida Melo. ■

## Afinal, como é?

Manhã de sábado passado no passeio da beira-mar ou Avenida Maia e Brenha, se preferirem. Tempo cinzento e frio. Mesmo assim muita gente passeia naquele recente espaço de lazer, muita dessa gente com crianças que correm e brincam sem grandes preocupações já que é suposto ser aquele espaço vedado ao trânsito automóvel. Eis senão quando, surge uma carrinha vin-

da dos lados da Piscina. Calmamente, como se aquilo fosse uma artéria de circulação normal, que não é. Espanto de alguns, agravado quando se repara que a referida carrinha está identificada como sendo da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE), entidade mais ou menos ligada à Câmara Municipal... Belo exemplo, não restem dúvidas... ■

## Recenseamentos

Vão decorrer brevemente em todo o país os recenseamentos gerais da população e da habitação. Assim, e até ao próximo dia 31 de Janeiro, todas as pessoas interessadas em se inscreverem como recenseadores no concelho de Espinho deverão contactar as respectivas Juntas de Freguesia onde serão facultados todos os esclarecimentos sobre o trabalho a realizar, bem como os vencimentos a auferir. ■

## Esclarecimento para pais

Vai ter lugar no próximo dia 30, pelas 21h30, na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, uma sessão de esclarecimento para pais interessados em tomar contacto mais aprofundado com as novas alterações no 3.º ciclo e no ensino secundá-

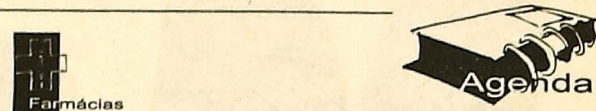
rio, nomeadamente no que diz respeito a reorganização e revisão curricular no secundário, estudo acompanhado e educação sexual. A sessão será dinamizada pelas técnicas da DREN, Conceição Faria e Matilde Alves. ■

## Aniversário rotário

O Rotary Club de Espinho vai comemorar o seu 14.º aniversário com um jantar que terá lugar amanhã, dia 26, a partir das 20h30, no Hotel PraiaGolfe, e ao qual estará presente o Governador Octávio Pereira Machado.

Entretanto, os rotários espinhenses celebraram o Natal com uma ceia que decorreu no restaurante do Complexo de Tênis de Espinho, e que contou com a actuação da Tuna Musical de Anta. No mesmo local, e no dia 23 de Dezembro, de parceria com a Junta de Freguesia de Anta, o Rotary Club promoveu um lanche-convívio com os pobres mais carenciados da freguesia.

No próximo dia 9 de Fevereiro, pelas 21h, no Hotel PraiaGolfe, o Rotary vai levar a efeito uma palestra sobre o problema das minas anti-pessoal, que estará a cargo de um oficial do Regimento de Engenharia de Espinho. ■



**Quinta, 25** GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092  
**Sexta, 26** CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148  
**Sábado, 27** TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352  
**Domingo, 28** SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331  
**Segunda, 29** PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250  
**Terça, 30** HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320  
**Quarta, 31** GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092

## CASINO - DE 26/01 a 01/02

### 'POSSUÍDOS'



#### ESPINHO

Hospital 227331130  
 Centro de Saúde 227341167  
 C. R. Segur. Social 227341956  
 Clínica Costa Verde 227345885  
 Clínica N.S. d'Ajuda 227342695  
 Clínica S. Pedro 227344714  
 Policlínica 227342111  
 PSP 227340038  
 Tribunal 227342351  
 B.V. Espinho 227340005  
 B.V. Espinhenses 227340042  
 C.M.E. 227340020  
 Biblioteca 227340698  
 EDP (agência) 227348387  
 EDP (avarias) 800246246  
 Junta de Freguesia 227344418  
 CTT Rua 19 227330631/2  
 CTT Rua 32 227330661/3  
 CTT (C.D. Postal) 227340010  
 Registo Civil 227340599  
 Finanças 227340750  
 Tesouraria 227343730  
 CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323  
 Táxis (Graciosa) 227340010  
 Táxis (Câmara) 227343167  
 R. Táxis C. Verde 227340118  
 R. Táxis União 227348017  
 R. Táxis Unidos 227342232  
 Táxis Verdemar 227343500

#### ANTA

Junta de Freguesia 227346453  
 Unidade de Saúde 227345810  
 Lar da 3.ª Idade 227344651  
 Farmácia 227341109

#### GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

#### PARAMOS

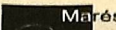
Junta de Freguesia 227342710  
 Unidade de Saúde 227345001  
 Farmácia 227346388  
 Reg.º Engenharia 227342023  
 Centro Social 227342005

#### SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017  
 Un. Saúde Silvald. 227343642  
 Un. Saúde Marinha 227343101



QUARTO CRESCENTE  
 Dia 1 de Fevereiro



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
25 QUI.	03.20	3.4	15.38	3.2	09.30	.8	21.35	.9
26 SEX.	03.52	3.4	16.10	3.2	10.02	.8	22.07	.9
27 SAB.	04.24	3.4	16.41	3.1	10.35	.9	22.40	.9
28 DOM.	04.57	3.3	17.14	3.0	11.08	.9	23.14	1.0
29 SEG.	05.31	3.2	17.49	3.0	11.43	1.0	23.51	1.0
30 TER.	06.08	3.1	18.29	2.9	-	-	12.21	1.1
31 QUA.	06.51	3.0	19.18	2.8	00.32	1.1	13.05	1.1

# Maré

## ASSINATURAS COM NOVOS PREÇOS

O preço das assinaturas anuais do "Maré Viva", que estava em 2.800\$00, sofreu já desde o início do mês um ligeiríssimo aumento, passando a ser de 3.000\$00. É, na realidade, uma "migalha" que até vem arredondar as contas. Estamos certos de que os nossos assinantes compreenderão. As assinaturas referentes a 2001 estão já em pagamento.

### CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho  
 tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

### ópticaPIRES

Melhor É Impossível

RUA 14 N.º 725  
 4500-233 ESPINHO  
 TEL. 227340296 - FAX 227311663

## Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira  
 das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

# Maré

**DIRECTOR** Nuno Barbosa  
**REDACTORES** Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**CARTOON** Carlos Alberto  
**COLONISTAS** Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sória, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho  
**PUBLICIDADE** Eduardo Dias  
**ADMINISTRADOR** António Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
 Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: [mare.viva@netc.pt](mailto:mare.viva@netc.pt)  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA**  
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251  
 4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015  
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268  
**TIRAGEM DESTA NÚMERO** 1.500 exemplares  
**NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO** 104499, de 28/06/76  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



## Maus empreiteiros

O caso da degradação crescente das instalações da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida mereceu, na passada semana, honras de primeira página nos dois semanários espinhenses. Honras justificadas, já que realmente a Escola está quase "em petição de miséria". A Associação de Pais deu visibilidade ao problema, o que só lhe fica bem, e demonstra que as Associações de Pais e Encarregados de Educação também servem para isso, para se porem ao lado de toda a comunidade escolar na defesa de interesses comuns, e na denúncia de situações que, por muito boa vontade e empenhamento que tenham os dirigentes das Escolas, só poderão vislumbrar indícios de hipotéticas resoluções se tiverem visibilidade pública.

Ora, todos nós sabemos das limitações de comunicabilidade com o exterior que têm os Conselhos Executivos das Escolas do país, espartilhados por directrizes mais que rígidas do Ministério da Educação, temeroso não se sabe bem de quê, ou se calhar até se sabe... Por exemplo, de que sejam tornados públicos casos como o da "Gomes de Almeida", e de muitas e muitas "Gomes de Almeida" deste país. Por isso mesmo, por causa destas "mordaças" ministeriais, é bom que sejam outras estruturas escolares a avançar com as denúncias, como foi o caso da Associação de Pais. E isto leva-me a um pequeno comentário colateral que me impele a dizer que, infelizmente, há também por aí fora estruturas de Pais que exorbitam, claramente, as suas funções, ultrapassando, não tão raramente como isso, as suas competências, desvirtuando as finalidades com que foram criadas. Numa expressão simples e sucinta, "sendo mais papistas que o Papa". Não foi este o caso, esclareça-se.

É evidente que o caso da "Gomes de Almeida" não é (longe, muito longe disso) virgem. Por aí fora há centenas de Escolas iguais ou piores que esta. E a explicação que encontro para isso pode ser, eventualmente entre muitas outras, a falta de "pontaria" do Ministério. Não deixa de ser bizantino, para ser meigo, ufanar-se de cobrir a rede escolar portuguesa de ligações à Internet. É como mobilar pardieiros à beira do caos com mobílias de estilo. É, seguramente, estranho que se exija cada vez mais de professores que muito dificilmente saem da cepa torta em termos de vencimentos, sobrecarregando-os com reuniões e mais reuniões, muitas delas para discutir a vida sexual dos querubins (e respectivos desvios). É bizarro e deselegante que se confrontem professores e alunos com reformas curriculares que só a eles dizem respeito e para as quais não são tidos nem achados. E aí, entre muitas outras carências aqui omissas por falta de espaço que não de tema, reside a desastrosa falta de "pontaria" ministerial: ignora o básico, o essencial, ou seja, as instalações, pretendendo construir coisas a partir do telhado.

Maus empreiteiros, meus amigos, maus empreiteiros... ■ N.B.

*"É evidente que o caso da 'Gomes de Almeida' não é (longe, muito longe disso) virgem. Por aí fora há centenas de Escolas iguais ou piores que esta. E a explicação que encontro para isso pode ser, eventualmente entre muitas outras, a falta de 'pontaria' do Ministério."*

### Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

## Jardim de Infância de Guetim

# Assaltos e vandalismo

**O Jardim de Infância de Guetim tem sido alvo, nos últimos tempos, de uma série de assaltos e de destruições pontuais. Na noite de 18 para 19 deste mês, aquela escola foi novamente vandalizada, desta vez com incêndio e bicos de gás deixados, perigosamente, abertos.**

Segundo a prof.ª Ana Maria Silva, directora daquela escola por nós contactada, e que de há cinco anos para cá exerce aquele cargo, "desta vez, as coisas foram longe demais! Não levaram nada mas incendiaram o interior, deixando todas as salas em combustão lenta, cheias de um fumo negro que ainda lá estava, de manhã". Mais do que isso, criminosamente, os intrusos deixaram abertos os bicos de gás do fogão do refeitório, facto que só não resultou num trágico acidente de consequências imprevisíveis graças ao bom arejamento da instalação. No entanto, devido ao calor desenvolvido, os vidros rebentaram e as divisórias de algumas salas ficaram queimadas. Tudo isto implicou uma paragem de, pelo menos, uma semana, com todas as consequências negativas que daí advêm para as 80 crianças que frequentam a Escola que dispõe de magníficas instalações com apenas nove anos de existência, além de bom equipamento didáctico.

Mas o que aconteceu na semana passada não é caso virgem.

### UMA SÉRIE NEGRA

Os assaltos e destruições no Jardim de Infância de Guetim já vêm de longe. Há cerca de dois anos deuse o primeiro assalto, tendo "voado" diverso material, nomeadamente aparelhagem de cozinha. Desde logo foi alertada a Câmara Municipal de Espinho, no sentido de o edifício ser dotado de grades

de protecção e de muros delimitadores. Curiosamente, segundo o testemunho da prof.ª Ana Maria Silva, a resposta camarária foi negativa, sob o argumento de que as escolas devem ser abertas... Tão aberta esta ficou que na noite de 7 para 8 deste mês teve nova "visita". Desta vez, atendendo à invernia que vai fazendo, o alvo dos assaltantes foram os cinco aquecedores aí existentes, a televisão, a máquina de café e diverso material como agrafadores, plasticina, tubos de cola, etc. Tudo lhes serviu. Na noite de 11 para 12, nova investida, agora sem roubo; apenas a destruição e a desarrumação total, numa palavra, o vandalismo.

E tudo culminou, pelo menos para já, na passada semana com tudo o que já foi descrito. O presidente da

Junta de Freguesia de Guetim, Alfredo Rocha, a pedido da direcção da escola, alertou a PSP, que começou a fazer rondas pontuais, mas sem grandes resultados práticos, como ficou provado. Também alertada foi a Polícia Judiciária, que não interveio, ao que nos disse a directora da escola, por só o poder fazer se os danos ultrapassarem os 3.500 contos. Como os prejuízos verificados na última intrusão foram avaliados em cerca de cinco mil contos, é de esperar que, agora, a PJ se ocupe do caso.

O que não pode continuar é esta série negra que traz todos os elementos do Jardim de Infância de Guetim naturalmente inquietos e a que urge pôr imediato cobro, a bem da tranquilidade da comunidade escolar. ■ N.B.



## JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

### EDITAL

ANTÓNIO CATARINO DE ARAÚJO, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, faz saber que devem todos os contribuintes e mais interessados, possuidores de anúncios luminosos e/ou publicidade, na área desta freguesia, dirigir-se a esta Junta, desde o dia 15 de Janeiro até ao dia 15 de Fevereiro de 2001, a fim de renovarem as suas licenças e fazerem o pagamento das mesmas, referente ao ano em curso.

Para que ninguém possa alegar desconhecimento, publica-se este Edital, que vai ser afixado nos lugares do costume.

Espinho, 10 de Janeiro de 2001

O Presidente  
António Catarino de Araújo

'MARÉ VIVA' N.º 1172 - 25.01.01 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

### ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos, que gozem de garantia real sobre o(s) bem(s): carrinha, marca Fiat Ducato, matrícula PB-70-23, penhorado(s) ao(s) executado(s) para reclamarem, querendo, o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de QUINZE DIAS, depois de decorrida a dilação de VINTE DIAS, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

EXECUÇÃO EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 222/99 - 2.º JUÍZO

EXEQUENTE - José Manuel Vieira Cardoso  
EXECUTADA - IVO MANUEL PINTO COUTO, residente no Bairro Piscatório, casa 15, Silvalde, Espinho.

Espinho, 04.01.01

O Juiz de Direito  
José António Gonçalves de Castro

Pel'O Escrivão Adjunto  
M.ª Lurdes Ferreira



A. MOREIRA DA COSTA

## O Presidente da República

Vamos hoje indulgir num pequeno exercício de teoria política e constitucional.

No meu fraco entender, a figura do Presidente da República é uma deturpação do princípio republicano original. Nas velhas Repúblicas da Antiguidade, na Grécia e em Roma, não havia nenhuma figura comparável ao Presidente da República. A chefia do estado era colegial, geralmente assegurada por órgãos colectivos, de tipo senatorial. O poder executivo estava confiado a indivíduos que tiveram designações diferentes, conforme os locais de onde eram originários, mas sempre de forma transitória, electiva e com mandatos que não eram susceptíveis de repetição, pelo menos de forma imediata.

Nem mesmo quando Roma perverteu completamente o ideal republicano, constitucionalmente nunca foi uma monarquia: o imperador era apenas o Primus Magister, o Príncipeps, o Primus Inter Pares, mas nunca Dux nem Rex. Nunca houve lei sucessória no Império Romano pois que, formalmente, o Estado nunca abandonou o seu cariz republicano, sendo que o Imperador (Imperator) era aquele que se encontrava investido do Imperium, ou seja, o conjunto de bens e propriedades da Res Publica.

Foi preciso chegar a Revolução Americana, com a sua Guerra de Independência, para se chegar à distorção actual, da criação da figura do Presidente da República. Os "founding fathers", que queriam George Washington como seu chefe de Estado, inicialmente andaram muito à deriva quanto à designação oficial, ao título, que deveria ter o seu Primeiro Magistrado. Para que não se pense que a revolução foi lançada sob o ideal republicano, ficam para a História as tentativas de fazer de Washington Rei dos Estados Unidos, ou Imperador, com designações pomposas como a de Sua Alteza Real, Príncipe Real ou Duque. Washington que, provavelmente, teria um pingó de decência e alguma vergonha na cara, aceitou simplesmente ser o Presidente dos Estados Unidos.

Na Primeira República francesa voltou a pureza inicial do princípio republicano. Depois da execução de Luís Capeto (Luís XVI), nem Robespierre, nem Barrère, nem Siyès, nem Mirabeau, nem mesmo Bonaparte, foram presidentes de França.

Na defunta União Soviética, Sverdlov, Kalinine, Podgorny, Andropov e Chernenko não foram Presidentes da República; apenas Gorbachov o foi e por um período de tempo sem significado.

O Presidente da República não faz sentido. A chefia do Estado, num regime republicano, deve ser colegial, assegurada por um órgão colectivo, electivo e verdadeiramente representativo. A figura do Chefe do Executivo não deve ser confundida com a mais alta instância do poder político do Estado. A existência de regimes como o vigente em Portugal, em que o Presidente da República é equivalente à Rainha de Inglaterra, não prestigia o Estado e não fortalece o ideal republicano. Presta-se a confusões permanentes, a equívocos, reais ou artificiais, como os recentemente ocorridos a propósito das eleições para o Presidente da República, que em nada dignificam o Presidente e em nada prestigiam o Regime.

Que se queira chamar Presidente ao Chefe do Governo, ou Primeiro Ministro, ou Cônsul, ou Grande Maniú, ou Guru, tudo bem. Que se queira pôr a seu lado uma figura como a que a Constituição actualmente consagra como Chefe do Estado, acho errado. A imagem que passa é a de um festão decorativo, de um emblema sem brilho próprio, esmaltado e todo polido, mas que, bem vistas as coisas, é de latão e dobra ao primeiro encontrão.

A República é isso mesmo, a Coisa Pública, e, como tal, deve ser dignificada e prestigiada por uma chefia colectiva, colegial, electiva e responsável. Penso que seria bom voltarmos todos aos tempos originais e acabarmos com ficções políticas como a do inefável Almirante Tomás, do esfíngico General Eanes ou do asséptico Doutor Sampaio. Viva o Senado da República Portuguesa! ■

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

## Sol, votos e...

1. Enfim, o radiador celeste esteve de serviço no domingo eleitoral, associando-se ao acto cívico. Todavia, nem os seus raios luminosos, nem a agradável temperatura subjacente foram suficientes para travar a abstenção, novo e verdadeiro cartão amarelo aos políticos cujo comportamento, demagógico, repleto de promessas incumpridas e, nalguns casos, doutros comportamentos mais graves, faz os cidadãos desacreditarem na democracia e suas instituições e alhearem-se do acto cívico.

2. Lamentável, condenável, justificando as respectivas punições, exigíveis, sem recuos, num Estado de Direito, com leis para cumprir, foi o facto de, em diversos locais, para lá das razões invocadas, se ter destruído selvaticamente as assembleias de voto, impedindo, também, a realização do acto cívico a quem o desejasse cumprir. Esperemos que, também para exemplo, e para se acreditar que não somos uma república das (dos) bananas, esses actos não quedem impunes.

3. Voltando à tarde radiosa, ela contribuiu para parecer que Espinho estava num dia de Verão, tal a afluência das pessoas nas artérias citadinas, particularmente na baixa turística, sendo de realçar, uma vez mais, o magnífico, amplo e airoso espaço

pedonal que se criou a norte da Piscina. Esperemos o que se vai fazer para sul.

4. Por outro lado, num Espinho cada vez mais apetecível (assim?), deparamos com o caos costumado do trânsito, sobremaneira na baixa, um filme "em reprise" que continua e continuará em cartaz, graças à negligência de quem já devia ter tomado medidas adequadas, embora até impopulares, para resolver uma situação sempre e sempre a piorar, perante uma inércia total.

5. Outro cartaz habitual da nossa beira-mar, também em foco, é a nova feira que por lá se realiza dominicalmente, e não só, uma situação intolerável, pois se aqueles vendedores precisam de viver, e merecem respeito por pretenderem ganhar o dinheiro honestamente, arranje-se-lhes local apropriado, nunca a ocupar zonas pedonais, obviamente impróprias e inadequadas para o efeito, a ponto de, a partir da Rua 23 para sul, numa larga extensão, se tornar difícil a circulação a milhares de pessoas, com o passeio quase meio ocupado pelos artigos em exposição. Os responsáveis não passeiam ao domingo pela baixa espinhense? Vamos ter esta cena dominicalmente (e não só) em exibição?

6. Assinale-se o regresso aos estandartes camarários, no domingo eleitoral, das bandeiras que, segundo é dado, ali devem flutuar em determinados dias, as quais, durante algumas semanas, desapareceram misteriosamente, intrigando os cidadãos.

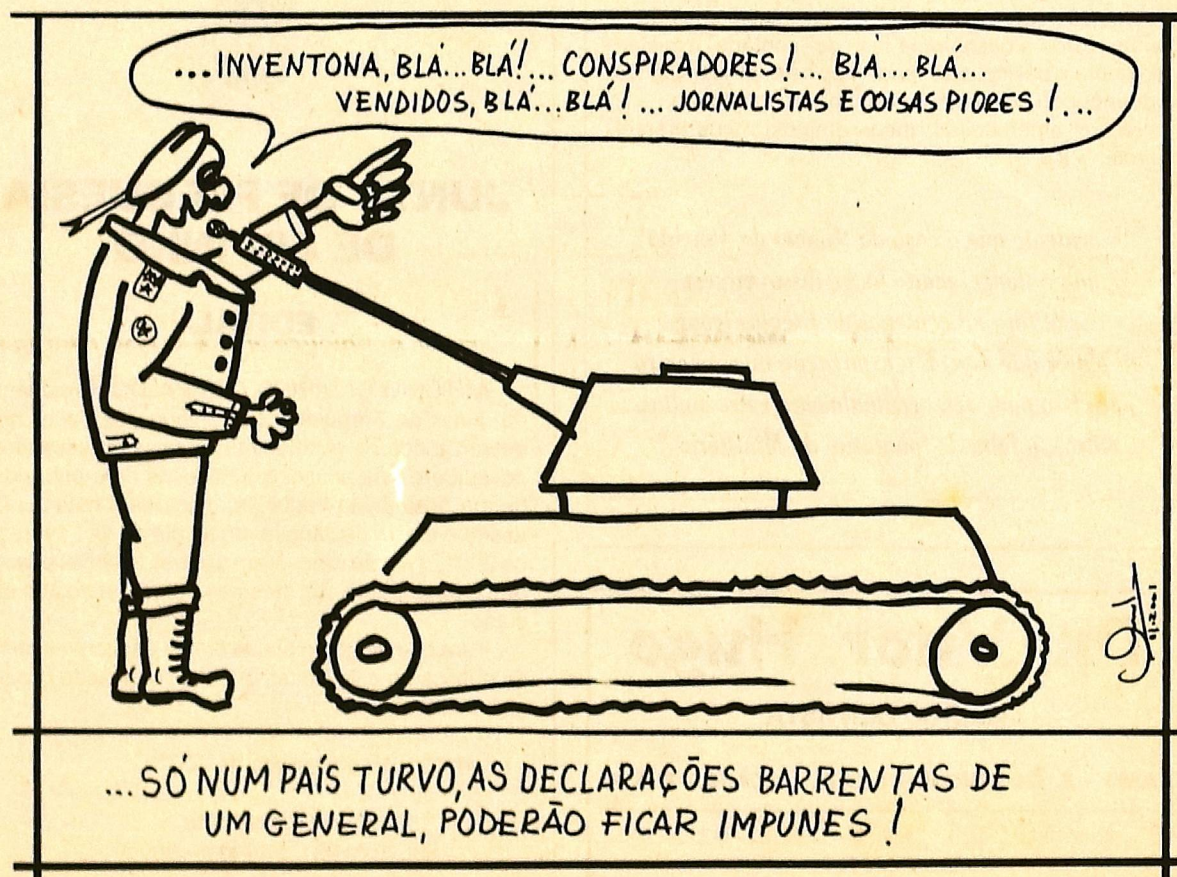
7. Também é de realçar, por fim e para o fim a que se destina, o surgir do placard electrónico, agora a funcionar com regularidade (espera-se), após longos meses de intrigante mutismo, incompreensível numa era de tecnologias avançadas. Bom, mais vale tarde...

8. Merece realce e aplauso a aplicação de esferas metálicas no passeio da Avenida 24, em frente ao Centro Multimeios, para impedir o estacionamento selvagem, aliás comum em tantos e tantos passeios desta cidade. Oxalá que a medida seja aplicável em muitos outros passeios, para impedir que espaços destinados a peões sejam parque de indevido estacionamento de automóveis.

9. Voltando ainda à nova beira-mar, para quando um balneário próprio destinado aos numerosos surfistas frequentadores das ondas espinhenses, os quais, apesar de várias chamadas de atenção, desde há anos nestas colunas, continuam inadequadamente a despir-se e vestir-se na rua, ou no passeio, sem a hipótese de um banho reparador, até, logicamente, pagando a utilização? Tal como acontece, desde há longos anos, e parece com vontade para continuar, é uma situação inadmissível numa estância turístico-balnear apetecível.

10. Ainda no dia da votação, na rampa da Câmara Municipal, naturalmente centro de operações do acto, havia entretenimento, com prática de desportos radicais. Perante a cegueira de quem devia, após tantos reparos, impedir que ali continue a ser uma filial do espaço destinado a desportos radicais (e ele funciona?), a utilização continua a fazer-se, impunemente. ■

## O Cartoon do Carlos



## No Centro Multimeios

# I Encontro Concelhio da Rede Social

**Na passada sexta-feira, teve lugar no Centro Multimeios de Espinho o Primeiro Encontro Concelhio da Rede Social. As intervenções de abertura e encerramento estiveram a cargo de José Mota, que usou da palavra na qualidade de presidente do Conselho de Acção Social de Espinho (CLAS). O evento englobou todas as entidades envolvidas no processo e contou com o apoio de animadores e investigadores da área social, exteriores ao concelho.**

**O Encontro destinou-se a uma reflexão e a um debate alargados em torno de dois documentos que têm vindo a ser elaborados: o Diagnóstico Concelhio e o Plano de Desenvolvimento Social.**

Neste encontro participaram José Mota, presidente do CLAS, o dr. Virgílio Borges Pereira (do Instituto de Sociologia, docente na Universidade do Porto e especialista nas questões da área da Habitação), o dr. Carlos Ribeiro (coordenador do PREAMP-Programa Regional de Emprego da Área Metropolitana do Porto), a prof.ª dr.ª Isabel Guerra (ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa), o prof. dr. Pedro Hespanha (docente na Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, ligado ao Centro de Estudos Sociais e investigador nas questões da área da Saúde) e a dr.ª Olívia Santos Silva (coordenadora da Unidade Regional do Norte da ANEFA - Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos), entre outros.

## "ACEITAMOS O DESAFIO"

O "MV" esteve presente, e, a propósito do evento, ouviu José Mota, que afirmou: "Foi numa linha de diálogo social, de cooperação entre o Estado, as autarquias e as instituições particulares que o Ministério do Trabalho e da Solidariedade, através do Instituto para o Desenvolvimento Social, lançou o Programa Piloto da Rede Social no âmbito das Novas Políticas Sociais, e nós aceitámos o desafio, constituindo um Conselho Local de Acção Social e elaborando um Regulamento Interno do Conselho, um plano de Trabalho como instrumento de planificação das actividades do CLAS". Sobre os objectivos do projecto, referiu: "Os nossos objectivos foram plenamente alcança-

dos e os produtos esperados do Projecto Piloto da Rede Social do Concelho de Espinho estão em fase final de alargada reflexão, como prova o elevado número de participantes neste encontro em representação da grande maioria, senão todas as instituições do concelho que lidam diariamente com as problemáticas da área social: economia, educação, formação, emprego, saúde, habitação, pobreza e exclusão social".

## DISCUTIR E COLABORAR PERMANENTEMENTE

Questionado sobre se a resolução dos problemas seria fácil, José Mota considerou que "não há nada que seja fácil, tudo é difícil, tudo é complexo. Quando normalmente temos um problema resolvido, a resolução desse problema já originou um outro. Quando fazemos um diagnóstico, que é importante ser feito para serem encontradas as soluções, temos a certeza que outro tipo de exigências vão ser colocadas; por isso é que tem que haver uma discussão e uma colaboração colectiva e permanente entre as diversas instituições". Para finalizar, José Mota salientou: "A rede social é uma coisa que vai continuar e obviamente tem que ter uma discussão permanente, tem que encontrar cami-

nhos que têm que apontar às diversas instituições para que não haja aqui contradições, porque a pior coisa que pode acontecer é um concelho como Espinho andar de costas voltadas ou a fazer coisas que não tenham o mínimo de coerência - poderemos estar a prejudicar o eventual sucesso de uma iniciativa. Mas acredito firmemente que este projecto tem pernas para andar".

## ESPINHO PIONEIRO

Para a dr.ª Isabel Guerra, "Espinho está a ser pioneiro neste tipo de encontros e de projectos e tem trabalhado muito bem, podendo ser um exemplo para outros. Este programa da Rede Social já prevê uma descentralização, que é aproximar as respostas das soluções, e vai permitir que aquilo que são políticas e programas nacionais sejam mais concretos e funcionem muito melhor".

A elaboração do Diagnóstico Concelhio e do Plano de Desenvolvimento Social permitirá, para além do debate, o maior envolvimento de todos os parceiros, uma maior visibilidade do trabalho da área social e irá contribuir para a credibilidade e validade dos documentos, seus objectivos e prioridades e de todo o processo de intervenção da Rede Social. ■ S.S.

## Em algumas zonas da cidade

# Iluminação pública deficiente



Esta escuridão é a Rua 62 'by night'...

Já há algum tempo que algumas ruas de Espinho se encontram sem iluminação pública ou, pelo menos, com candeeiros "intermitentes" ou lados de ruas com luz e outros às escuras. Por exemplo, boa parte da Rua 62, toda a Rua 14, entre a 15 e a 62, e uma grande parte da Esplanada, entre muitas outras, demonstram bem, de há uns tempos para cá, a precariedade da iluminação urbana.

No final da passada semana, o "MV" procurou saber o que se passa. Para isso, contactámos a EDP, onde fomos encaminhados para o piquete de serviço. Aí, fomos dito nada se saber acerca destas deficiências, tendo no entanto a pessoa por nós contactada mostrado a disponibilidade daquele serviço em resolver a situação o mais rapidamente possível. Quanto às causas desta deficiência, segundo o piquete, poder-se-ão dever a algum curto-circuito, que só depois de uma verificação "in loco" poderá ser confirmado, ou não.

Contactámos ainda alguns moradores das zonas mais afectadas que, algo indignados, deram a sua opinião acerca dos transtornos causados pela falta de iluminação pública. Maria Isabel, acerca do caso da Rua 62, disse-nos ser "muito chato passar por esta rua de noite, porque nem sequer vemos onde pomos os pés...". Também Alfredo Assunção nos referiu que "já há mais de duas semanas que não temos luz aqui na rua e é realmente um incómodo sairmos à noite. Penso que já tiveram mais que tempo para arranjar isto!".

Resta esperar que a luz se faça. Dando de barato o mau aspecto de ruas centrais na semi-obscuridade, será bom não esquecer que já alguns assaltos se deram, alguns deles ao princípio da noite, nomeadamente na Rua 62. A escuridão tapa tudo... ■ S.S.

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES

### ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º  
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964  
4500 ESPINHO

### RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldelrada e Cataplanas de Pelxe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 \* Tel. 227340091  
4500 ESPINHO \* PORTUGAL

### Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

### Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242  
Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal  
Tel. / Fax 227343056

### Fonseca

TECIDOS  
MODAS

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

Francisco de Oliveira

### SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 227320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 227345190

### Romy

cabeleireira

esteticista - massagista  
manicure e pedicure

Rua 31, 330  
4500 ESPINHO  
Tel. 22 732 19 95

Maria do Céu  
Santos

### ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1  
Telefone 227312100  
4500 ESPINHO

Bom café... é  
da

### CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

RUI  
ABRANTES

### ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

Mesa redonda no âmbito do aniversário da 'Gazeta de Espinho'

# A defesa de uma identidade

No âmbito da comemoração do centenário da "Gazeta de Espinho" realizou-se no Centro Multimédios uma mesa redonda subordinada ao tema "Imprensa Regional e Local - que desafios na viragem do século?". Os oradores foram vários e todos eles abordaram os diversos problemas e desafios que a imprensa regional atravessa actualmente.

Para tal, o debate contou com a presença do jornalista do diário "Público", Luís Costa, que começou por perspetivar o cenário português no que toca aos meios de comunicação social e ao analfabetismo e iliteracia. O jornalista lançou problemáticas pertinentes para a discussão, como seja o papel que o jornalista tem: "Os jornalistas têm culpa? Escrevem da melhor forma para que o público entenda? Devem dar ao público o que ele quer?". Foi a estas e a muitas mais perguntas que os diversos representantes dos jornais se propuseram responder.

## O LOCAL E O PAROQUIAL

A mesa redonda começou com a directora do jornal da Póvoa do Varzim - "Póvoa Semanário" -, que focou essencialmente o papel dinamizador e inovador das novas tecnologias como forma de fomentar, entre os mais jovens, o gosto pela leitura e pela pesquisa, referindo ainda que "a força do jornal local é que nele são dadas notícias de esquina que são tão, ou mais, importantes que as notícias nacionais. Contudo, é preciso saber distinguir entre o que é local e paroquial".

Contrastando com o discurso optimista da directora do semanário poveiro, José Freitas, do "Primeira Mão" (Maia), adoptou uma atitude mais céptica. Na verdade, José Freitas considerou que o jornalista está a viver uma "situação complicada! Os jornalistas não sabem se devem ir ao encontro daquilo que os leitores querem,

ou daquilo que aprenderam nas salas de aula", acrescentando que "é necessário que o jornal local e regional vá ao encontro do que acontece na terra. É mais importante a pessoa que parte a perna na rua ao lado, do que os milhões que morrem do outro lado do mundo".

## MUNDIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Uma das mais-valias deste debate foi, sem dúvida, a participação do representante do jornal "A Nossa Terra", da Galiza, Alfonso Ibañez apresentou aos presentes um discurso coerente e aprofundado, no âmbito do qual era possível apercebermo-nos de como as políticas da comunicação em muito têm influenciado o mundo dos media. Por isso, Alfonso dissertou acerca da mundialização, das grandes transnacionais que submetem os órgãos de comunicação social a uma política que, mais do que comunicativa, visa atingir, simultaneamente, interesses económicos e ideológicos. De facto, o representante de "A Nossa Terra" afirmou, sem pejo, que "os media dependem cada vez mais das grandes empresas, que não defendem os interesses locais". A partir do momento em que existe uma "aldeia global", ou seja, a partir do momento em que se estreitam fronteiras e se atenuam culturas, cada vez mais a informação circula a um ritmo vertiginoso, "levando a uma uniformização da cultura, a uma mundialização, que, agora, se assume quase como uma colonização".



Um debate animado perante escassa assistência

Por estas razões é que Alfonso não se coíbe de frisar que "a luta do país galego é no sentido de lutar contra a uniformização da cultura, mantendo a nossa identidade. Estamos a ser vítimas de uma agressão cultural por parte da América", remetendo a discussão para o problema dos jornais locais: "A comunidade local deve defender os seus traços culturais. Os conceitos de local e universal não têm de ser antagónicos, mas sim complementares. Cada vez há mais movimentos identificados com a sua realidade. Se os meios de comunicação social não a mostrarem, mais ninguém mostra".

De seguida, foi a vez de Paula Nunes - do semanário "O Figueirense" -, que opinou que a "Imprensa não defende interesses, mas deve, isso sim, zelar para que a formação dos leitores seja uma realidade". Paula Nunes afirmou que não considerava o panorama dos jornais locais e regionais "assim tão escuro, desde que saibam aproveitar as parcerias com as novas tecnologias".

## O RESSUSCITAR DA IDENTIDADE

Foi depois a vez do "Maré Viva", representado pelo

seu director, Nuno Barbosa. Entre outras coisas, considerou que se perdeu uma faixa importante de leitores, os emigrantes: "Os jornais locais tinham essa clientela e eram os que esperavam mais de nós. Acontece é que vamos na terceira geração e essa está longe de nós. O gosto dos nossos emigrantes da primeira geração continua, mas, no que toca à segunda e terceira gerações, já existe um 'divórcio' com os jornais locais". Nuno Barbosa referiu ainda que existe uma "globalização" que "não pode afogar a nossa identidade. Temos de ser orgulhosamente locais".

A marcar presença nesta mesa redonda esteve também outro jornal espinhense, o "Defesa de Espinho". Um dos seus jornalistas, Manuel Proença, salientou, entre outros, um "aspecto interessante: a fidelidade dos leitores à imprensa regional, onde se abordam questões que lhe dizem respeito". Afirmando ainda que "existe um outro aspecto importante que é a função pedagógica do jornal na cultura, no desporto...". Para além disso, o jornalista concluiu a sua intervenção consagrando as suas últimas palavras aos emigrantes, dizendo que existe uma re-

lação empática entre eles e o jornal.

De seguida, foi a vez do "Jornal de Espinho", que se fez representar pelo seu director, José António Moreira, que, num discurso incisivo, focou problemáticas como a falta de apoios do governo que, "se calhar, não satisfazem os critérios. Por exemplo, quem é que faz rádio e jornal? São colaboradores que trabalham precariamente e, em vez de serem jornalistas, são jornaleiros. Muitos estão vinculados por recibo verde". Apontou o dedo ao Governo, que "concede os apoios, mas depois não fiscaliza o que é feito desses dinheiros". José António Moreira considerou, a este propósito, que uma instituição importante em todo este processo é o sindicato dos jornalistas, que "deveria zelar pelos interesses dos seus filiados. Contudo, encontramos um sindicato que reivindica para os jornalistas do 'Jornal de Notícias', do 'Público', da RTP, mas nunca se viu reivindicarem para os jornalistas dos jornais locais".

## IMPRENSA MAIS COMPETITIVA

Com um discurso realista e empreendedor, o director dos jornais "Região

de Leiria" e "O Aveiro", Francisco Santos, apontou soluções e caminhos para um novo tipo de empresa jornalística: "Os grupos de comunicação social têm uma perspectiva de alargamento de mercado. Neste contexto, a imprensa regional ficou à esquina. A imprensa regional deverá apostar no marketing, no produto, publicidade, na distribuição". Francisco Santos alertou para "novas realidades que são incontornáveis: os jornais distribuídos gratuitamente. Sel que os vários representantes dos jornais de Espinho estão preocupados com um diário do Porto que tem vindo a distribuir centenas de jornais gratuitos, pelo que já alertaram a Secretaria de Estado para este facto". E interrogou os presentes: "E se, dentro de um ou dois anos, o grupo Balsemão editar um jornal grátis? É bom que estejamos preparados para esta situação que se vem tornando uma realidade".

Um das últimas intervenções esteve a cargo da directora de "O Comércio de Gaia", Maria Silva, que, indo ao encontro das preocupações de todos os presentes, falou sobre o facto de o Estado atenuar o financiamento ao porte pago na distribuição dos jornais.

Também Casimiro Simões, do "Trevim" (Lousã), expôs as suas ideias, defendendo a empresarialização dos jornais, alertando para uma ética de conduta e para a estética da palavra.

Por fim, foi a vez do director do "Terras da Feira", Jaime Gabriel de Jesus, que focou essencialmente a importância de se estabelecerem normas de conduta: "Os grandes jornais deveriam ficar-se pelos títulos nacionais, em vez de se imiscuarem nos assuntos locais".

Seguiu-se um animado debate entre os participantes e a (infelizmente) escassa assistência, fenómeno que já é habitual em iniciativas do género na nossa cidade. ■ R.V.S.

## ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA  
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

Restaurante Magamar  
José Manuel Mogeninho

Especialidades:  
Bacalhau à MAGAMAR  
Caldeirada de Peixe  
Feijoada de Marisco  
Espetada de Marisco  
Peixes grelhados

Av. João de Deus, n.º 1484 - Telefones: 22 732 02 82  
4500 ESPINHO

## Modas J. Gomes

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

Galerias Sabinus - Rua 8 n.º 589 - Lojas 1 e 3  
4500 ESPINHO

## MARACANÃ

RESTAURANTE • SNACK-BAR

Francesinhas no Forno  
CHURRASQUEIRA  
Serviço à Lista  
Prato Económico (2.ª a 6.ª)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30  
Telefone 227321809 - ESPINHO

## Sessão da Assembleia Municipal

## Autarquia foi avaliada

**A reunião da Assembleia Municipal de Espinho chegou ao seu termo na última terça-feira. Nesta sessão foi avaliado e discutido o relatório escrito da Câmara Municipal.**

**Contudo, logo no início dos trabalhos, o vogal Pedro Nelson Sousa (PSD) fez um ponto de ordem em que fez saber que não iria assistir à intervenção do presidente da Câmara, José Mota. Esta atitude foi como que uma resposta às ausências do presidente da edilidade na assembleia.**

Depois deste "incidente", José Mota deu a conhecer as realizações da autarquia. Sendo assim, começou por fazer uma referência ao Estádio Municipal, admitindo que a Câmara está empenhada na sua construção, só que, com a demissão do ministro Armando Vara, esse processo ficou interrompido pelo que **"estamos a desenvolver um novo trabalho de sensibilização junto do novo ministro José Lelo"**. Também o enterramento da linha foi mencionado, garantindo José Mota que ainda este ano haverá desenvolvimentos decisivos.

O presidente teve também uma palavra de reconhecimento para o novo comandante da PSP, que **"tem procurado, juntamente com a autarquia, um antídoto contra os problemas"**.

Como não poderia deixar de ser, o Centro Multimeios foi também objecto de algumas considerações de José Mota que, para comprovar o dinamismo desta infra-estrutura, fez um relatório da adesão de pessoas em termos quantitativos: **"temos recebido gente de Braga até Faro. Estes números que acabo de dizer são importantes e, ao contrário do que pensam, o Multimeios é alvo da atenção não só nacional como internacional, contribuindo para o desenvolvimento turístico"**.

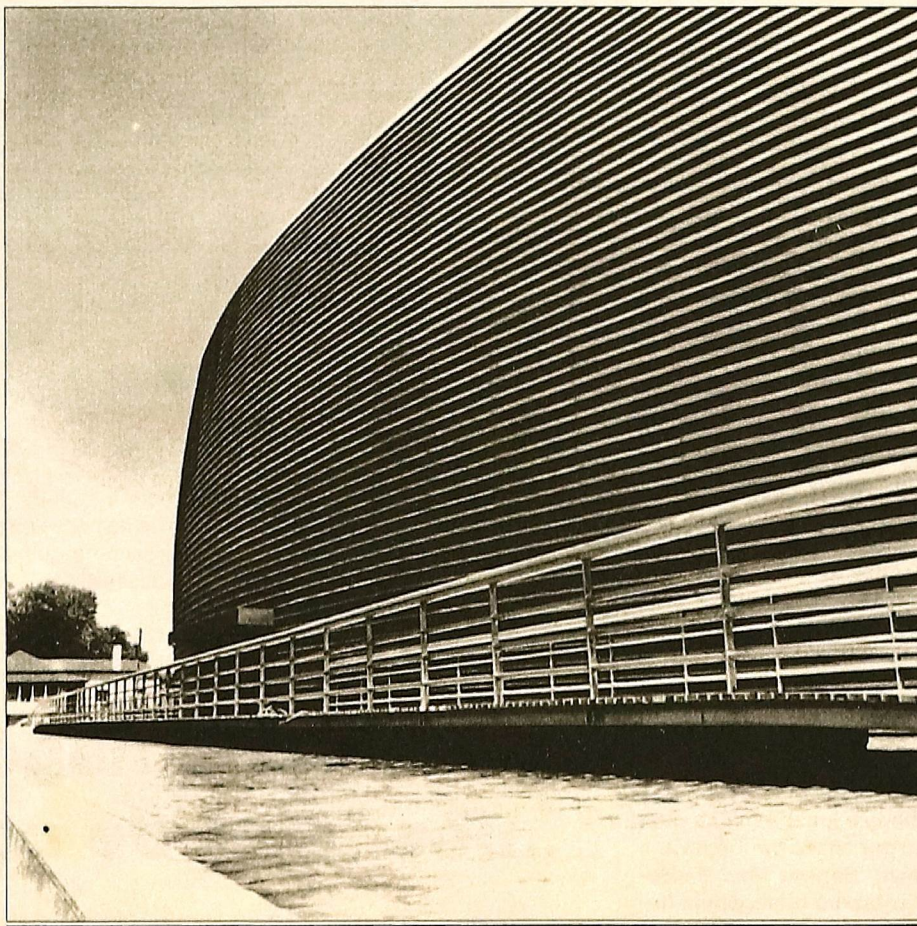
Por fim, o presidente da autarquia teve uma palavra

a dizer a respeito da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE), garantindo que esta tem feito muito pelas pessoas **"que vivem em situações de vida precárias, com falta de recursos económicos"**, promovendo a reabilitação sociocultural.

A este respeito, José Mota apelou aos vogais presentes para que visitassem as instalações da ADCE de forma a **"estarem familiarizados com uma associação que tem desenvolvido um trabalho excelente"**.

## MAIS TRANSPARÊNCIA

Após o fim da explanação do presidente da autarquia foi a vez dos vogais darem voz às suas interrogações. Rui Abrantes (CDU) focou essencialmente o projecto do parque de campismo, querendo saber se, se verificar a construção de um novo parque, os bombeiros vão continuar a explorar essa infra-estrutura. O vogal comunista também quis saber que destino estava a ser dado à verba arrecadada pela venda da ETAR. Para além disso, Rui Abrantes afirmou-se preocupado, pois **"parece-me que a actividade no nó de Nogueira da Regedoura esmoreceu. Gostava de saber se a Câmara tem pressionado e indagado acerca desta questão"**. O vogal da CDU quis também saber se o facto de Espinho não estar consagrado



O Centro Multimeios esteve em foco na última sessão da Assembleia Municipal

no programa Polis se devia à autarquia **"ter sido ultrapassada ou se não prestou a atenção a esse programa e agora está arrependida"**.

Por último, Rui Abrantes mencionou a actividade do Multimeios: **"o senhor presidente desfiou uma série de números de visitantes para concluir, correctamente, que o Multimeios contribui para o desenvolvimento de Espinho. Simplesmente gostaria de fazer este reparo: o Multimeios não foi criado para ser um pólo de atracção turístico, mas para outras actividades e essa vertente ainda não está definida"**.

De seguida foi a vez de Fausto Neves, igualmente da bancada comunista. Este vogal fundamentou quase todo o seu discurso na necessidade de haver mais transparência: **"num momento em que se fala de transparência penso**

**que era interessante que a Câmara Municipal de Espinho desse maior relevância à transparência"**. Como que a dar um exemplo das ideias que defendia, Fausto Neves fez saber que **"os concursos de arquitectura não são transparentes, porque, por várias vezes, arquitectos meus conhecidos não sabem de que forma é que os concursos são feitos"**, disse o vogal referindo-se ao Fórum de Arte e Cultura da fábrica Brandão Gomes. Imediatamente após a intervenção de Fausto Neves, foi Correia de Araújo (PS) quem demonstrou, entre outras coisas, preocupação pela falta de modernidade do "site" de Espinho na Internet: **"é preciso algo original e sem lacunas"**.

## ETAR: UM BOM NEGÓCIO

José Mota encerrou a sessão explicando os vári-

os pontos sobre os quais os vogais o tinham questionado. Desde logo começou por responder a Rui Abrantes garantindo que **"a minha posição é que se houver outro parque novo, este deverá ser explorado pelos bombeiros. Contudo, a Câmara e a assembleia terão de se manifestar depois sobre este ponto"**.

No que toca à ETAR, José Mota assegurou que os dinheiros da venda estão a ser bem geridos e que **"continuo a pensar que foi um excelente negócio libertarmo-nos de uma coisa complicada que daqui a uns anos iria requerer esforços extra"**.

Acerca do nó de Nogueira de Regedoura, o presidente da Câmara garantiu que as obras não estavam estagnadas, mas apenas a funcionar um ritmo mais lento devido ao mau tempo.

Referindo-se ao pro-

grama Polis, José Mota sublinhou que se tratava de um projecto que não era feito para todos os concelhos e que **"o Polis é um programa de requalificação urbana. E o que é o enterramento da linha férrea? É isso mesmo! Nós vamos ter mais dinheiro para o enterramento da linha do que os concelhos que vão receber pelo Polis"**.

Quanto ao Multimeios, **"o senhor vogal falou da eventual ausência de actividades culturais. Tenho pena que não tenha ido lá para ver algumas delas. Não é apenas o festival de música ou o Cinanima que lá se desenrolam"**.

## AINDA A TRANSPARÊNCIA

O momento mais emocionante da intervenção de José Mota foi sem dúvida a sua resposta a Fausto Neves. O presidente da autarquia fez saber **"que não recebo lições de transparência da sua parte"**. Referindo-se mais concretamente à fiscalização, José Mota acrescentou **"sabe perfeitamente que a inspecção não detectou nada nas contas da Câmara. Apenas detectou algumas obras ilegais nas escolas e mais dinheiro para as festas populares. Por isso, não é justo que faça o que está a fazer. Em todas as Câmaras e em todas as instituições existem irregularidades, mas não significa que haja vigarices. Da forma como falou, estava a insinuar que, de facto, há vigarice. Se tem dúvidas acerca de alguma coisa, pode usar dos meios que tem para os resolver"**.

Acerca dos "movimentos" obscuros nos concursos de arquitectura, José Mota voltou a frisar que **"lá está você com novas insinuações! Nada disso é feito às escondidas!"**.

A sessão terminou com a aprovação por unanimidade das actas das reuniões anteriores. ■ R.V.S.

## A VARINA

## ESPECIALIDADES

ARROZ DE MARISCO, LULAS,  
CALDEIRADA, BACALHAU, ROJÕES  
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

## SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Telef. 227344630

## Armações

Lentes de Contacto  
Óculos de Sol



## MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL  
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ángulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

## JOSÉ DOMINGUES PEREIRA

## Técnico de Contas

## ESCRITÓRIO

Rua 23 n.º 445 - 3.º B  
Telef. 227310361  
4500 ESPINHO

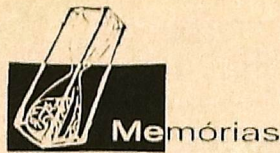
## RESTAURANTE



Venha  
conhecer-nos!

Encerra  
às 3.ª-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho



## O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

### Faça o favor e 'desabite', Balsemão qual índice vivo e a fachada silenciosa

As sessões da Assembleia Municipal são sempre pródigas em pequenos *flashes* quase humorísticos. Era precisamente isso que o "Maré Viva" focava há 20 anos atrás: "A propósito de um qualquer assunto, o secretário perguntaria para assim poder registar na acta: 'des... habita é com agá?'. Artur Bártolo logo aproveitou o 'evento' para contar uma das suas. Teria um indivíduo ido comprar um produto a uma loja conhecida do burgo; mudando de opinião, teria dito ao empregado que afinal não o queria, ao que o mesmo respondeu: - Agora não pode ser... já o DEBITEII - Então homem, DESABITE, DESABITE! Sem agá... claro está!".

Para além deste episódio, um outro merece destaque: "Na sequência da discussão que envolveu o Estádio Municipal, Marçal Duarte teria uma saída, digamos 'menos oportuna'. Estabeleceu uma comparação entre o trabalho desenvolvido por Moniz Pereira ao nível da alta competição e o programa televisivo de Noronha Feio, homem também ligado ao desporto, e que ainda recentemente esteve em Espinho. Para ele, se é de louvar a tarefa de Moniz Pereira, o que Noronha Feio faz até parece mal, a mostrar meia dúzia de homens a jogar à malha num terreno... Artur Bártolo, que por acaso também viu o programa, respondeu assim: 'Senhor Marçal desculpe lá, mas isso é um atentado à inteligência humana! Noronha Feio revive tradições que tendem a cair no esquecimento, expressões lúdicas que reflectem muito do que somos!'. Mas o vereador da AD ainda não tinha dito tudo: 'O Noronha Feio é um sonhador! Se ele pudesse trazer esse desporto para os estádios até trazia! Que eu também conheço o Feio...".

Há coisas que nunca mudam. Quem se lembra do boneco do Contra-Infamação dedicado a Pinto Balsemão que parece ter sempre problemas respiratórios? "Na intervenção que encerrou a apresentação do programa do governo, o primeiro-ministro (será mesmo?) Balsemão demonstrou à evidência a necessidade de frequentar, urgentemente, um curso de retórico ou qualquer outro, do tipo Dale Carnegie. Para além das citações repetitivas de páginas do programa de executivo, que o transformaram num índice vivo, Balsemão deu a ideia de necessitar de garrafas de oxigénio para regularizar a respiração. Ou será asfixia face aos largos pulmões do Prof. Diogo e os seus pares?".

Nesta edição de há 20 anos, o "MV" insurgia-se contra a demolição de certos edifícios considerados importantes para Espinho: "A baixa espinhense paga as favas de um progresso urbanístico que não tem contemplanções e ali, onde gerações se habituaram a ver a farmácia, o restaurante, o grémio, onde os mais novos já nem sequer recordam os cafés Costa Verde ou Gil, há mais tempo ainda domina a fachada silenciosa e escura do Palácio Hotel, em breve farão a sua aparição os novos espaços, os apartotéis das futuras fotografias da cidade. É deste documento dum presente em mudança se esperaria que visse a ser um sinal da cidade nova, neste espaço que agora parece aguardar o seu destino se desejaria ver a construção de um futuro outro. Até ver".

## Maré-Rua

### Abstenção nas eleições presidenciais

O que pensa dos 49,1% de abstenção nas eleições presidenciais?

#### ALBERTO SILVA 53 anos, gestor

Eu penso que a abstenção de que foram alvo as últimas eleições deve-se ao facto de o povo português estar descrente do poder político nacional. Assim, mostra-se a opinião não votando. Embora eu pense que indo votar, ou seja, votando em branco dá-se a opinião de descrédito, mas não se deixa de cumprir com o dever cívico de votar. As pessoas que não votam, na sua maioria, são pessoas que não viveram o antigo regime, no qual todos

pretendiam votar e nem sequer existiam vários partidos políticos como escolha; o poder da altura controlava todo o sistema de votação. O ideal é que todos votem, nem que seja em branco, para assim darem a sua opinião.

#### ALEXANDRA SANTOS 26 anos, secretária

Penso que a percentagem de abstenção foi demasiado alta e reflecte a falta de civismo que há no nosso país. Não compreendo o que vai na cabeça das pessoas, elas

não pensam que, se não votam, não dão a sua opinião. As pessoas não sabem que existem os votos em branco, que servem para mostrar o nosso descontentamento face aos candidatos.

#### ARMANDO PAIS 72 anos, reformado

Acho que quem não foi votar fez muito mal, porque votar é um dever cívico e fiquei muito admirado com a elevada percentagem de abstenção. Eu acho que as pessoas já não se lembram dos tempos em que não podiam votar e em que se lutava pelo direito de voto.

#### MARIA DO CÉU ALMEIDA 46 anos, empr. doméstica

Acho que é muito mau para o nosso país haver tanta abstenção, metade do país não escolheu o Sampaio para presidente porque não votou. Mas, por um lado, eu compreendo um pouco aqueles que não votaram - nós não conhecíamos bem os candidatos e, depois, cada vez se

acredita menos nos partidos políticos, porque prometer todos sabem, mas cumprir o que prometeram ninguém sabe.

#### HUGO FERREIRA 23 anos, trab./estudante

Eu acho que é muito mau haver tanta abstenção, porque votar é um dever cívico e todos devemos votar. Mas esta abstenção mostra o descontentamento dos portugueses em relação aos candidatos presidenciais, para eles nenhum dos candidatos estava à altura.

#### FERNANDA GOMES 43 anos, professora

Na minha opinião, há duas razões para haver tanta abstenção: uma é o facto de a maioria dos portugueses ser comodista e pensar que o seu voto não vale nada, porque é um em milhares; a outra razão é o facto de os políticos não transmitirem confiança aos portugueses, mas estes podiam votar em branco... ■ M.G.

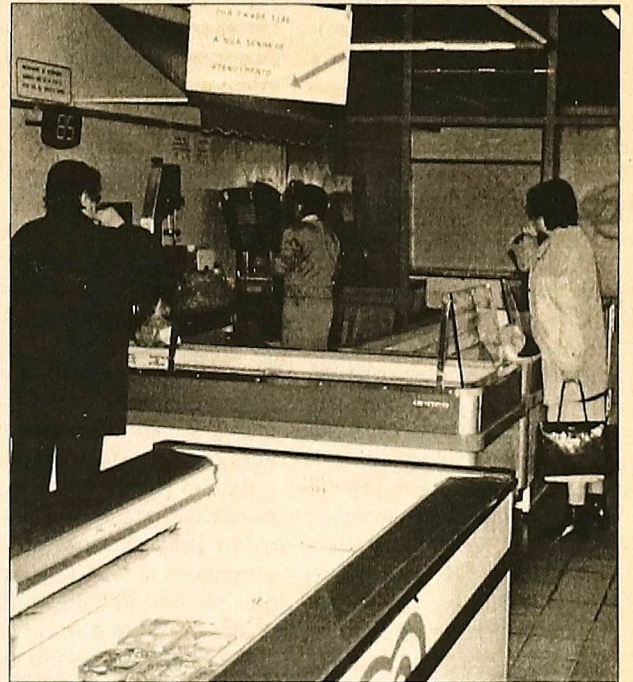
## Como vai o negócio... ...nos lojas de congelados?

Para saber como vai o negócio em mais um dos muitos ramos de negócio existentes em Espinho, o "MV" visitou desta vez um tipo de estabelecimentos em ascensão na nossa cidade - as lojas de congelados. Para tal, deslocámo-nos até duas delas, nomeadamente "A Ostra", onde falámos com Jorge Tavares, e "A Ilha", onde a nossa entrevistada foi Rosa Maria Pais.

Questionados relativamente a como vai o negócio, os nossos inquiridos disseram que "vai mais ou menos", tendo Jorge Tavares acrescentado que "desde 1995 que está mais fraco, devido, na minha opinião, ao baixo poder de compra dos portugueses".

As épocas do ano em que há mais trabalho são o Natal e Agosto, pois é neste mês que há muitos turistas e emigrantes em Espinho. Quanto aos dias em que se regista maior movimento, são a segunda-feira (devido à feira semanal), a sexta-feira e o sábado. Na opinião de Rosa Maria Pais, este tipo de negócio ainda não está muito explorado em Espinho; pelo contrário, Jorge Tavares, diz que "há alguns anos atrás podia dizer-se que não estava muito explorado mas, neste momento, já o está bastante".

Este ramo de negócio é maioritariamente frequentado por clientes com idades compreendidas entre os quarenta e os setenta anos, ou seja, "as pessoas mais tradicionais", e de todas as classes sociais. ■ E.R.



## FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

Jorge Alves e Albertina Ataíde

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho  
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro  
Tel./Fax 234424049



## PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA

FLORES - DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Tel. 227344847 - 4500 Espinho - Portugal



CARDOSO & CAETANO, LDA.

Com o famoso Arroz de Marisco Especial  
e o Polvo Assado no Forno

Rua 43 n.º 288  
ÂNGULO DA RUA DO GOLFE

TELEF. 227343733  
4500 ESPINHO



TALHO  
RUA 15

José Teófilo S. Fonseca  
Gerente

Oferecemos  
qualidade  
e bom serviço  
com o máximo  
de higiene

COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA  
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO



## Biblioteca Municipal de Espinho acolhe Onda Poética

## “Um complemento lógico”

*Depois de ter falado com Antero Monteiro, dinamizador e responsável da Onda Poética, o “MV” deu o passo lógico neste conjunto de entrevistas a propósito do assunto e do possível encerramento da casa comercial que a viu nascer, a livraria Livramar. Assim, fomos falar com o dr. António Regedor, director da Biblioteca Municipal de Espinho, entidade que acolheu este movimento cultural no espaço da antiga biblioteca Gulbenkian.*

**MV:** Na iminência de a Onda Poética ficar sem o espaço que a albergou desde o seu início, como surge o convite da Biblioteca Municipal de Espinho, através da sua pessoa, para que ela passasse a funcionar nas instalações da Biblioteca?

**AR:** As coisas foram colocadas no sentido de eu, como vou acompanhando a Onda Poética, por interesse e por profissão, ter de estar atento porque o nosso papel é de incentivar, apoiar e dar resposta à necessidade de um espaço para a Onda Poética. E entendendo por princípio que as bibliotecas são os espaços adequados para esta diversidade de actividades culturais que são também formativas.

Pretendemos dar uma resposta positiva no sentido de ser o espaço adequado para a Onda Poética, o que se inseria nos objectivos traçados teoricamente para as bibliotecas públicas e que está expresso nas orientações dos documentos do

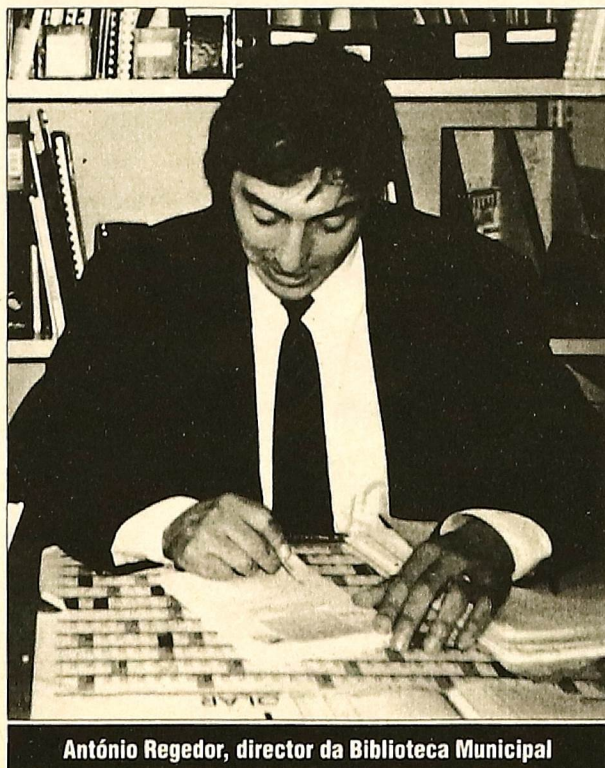
Ministério da Cultura e no manifesto da UNESCO. É um complemento que uma biblioteca deve ter.

**MV:** E por que razão essa iniciativa não foi tomada antes?

**AR:** Porque a Onda Poética surgiu também num outro espaço cultural, e às bibliotecas compete apoiar os movimentos culturais locais sem se substituir a eles. A função de uma biblioteca pública é apoiar e não substituir. Enquanto a Onda Poética funcionou num espaço público comercial nunca se colocou uma situação de sobreposição. Caberia, sim, apoiar a Onda Poética, como foi feito, nesse espaço. As bibliotecas não devem retirar mas, antes, acrescentar às iniciativas das cidades.

**MV:** O espaço da antiga Biblioteca Gulbenkian. Para além do facto de ter mais espaço livre, porquê?

**AR:** Do ponto de vista da gestão (gestão integrada entre a Biblioteca Municipal de Espinho e a Biblioteca Gulbenkian), pretende-



António Regedor, director da Biblioteca Municipal

se uma especialização de cada um dos espaços na actividade que a eles mais se adequem. Na Biblioteca Gulbenkian funciona um núcleo de documentação local, a poesia e as actividades destinadas à terceira idade.

#### “UM FENÓMENO CULTURAL RELEVANTE”

**MV:** Como encara o surgimento da Onda Poética e da Livramar enquanto dinamizador cultural?

**AR:** A Onda Poética, em primeiro lugar, chama a atenção para uma das formas de escrita. Depois proporciona esses movimentos

de diálogo, composição e descoberta de novos textos. E, no caso concreto, a Onda Poética fez descobrir e mobilizou pessoas para a descoberta das suas próprias competências. Para quem não acredita que a cultura é um fenómeno agregador e positivo, a Onda Poética é o exemplo que contraria essa opinião mais negativa sobre as actividades culturais.

**MV:** Qual o papel e a importância que a livraria tem com esta actividade num meio urbano?

**AR:** Estas actividades podem ter lugar em espaços comerciais, sejam livrarias ou não. Um espaço urbano é uma instrumento gregário,

de encontro de pessoas. Podem existir outras iniciativas de outro tipo. E em Espinho foi um fenómeno cultural relevante. Julgo que a Livramar cumpriu algumas, não todas, mas algumas actividades que vão sendo habituais nos espaços comerciais, nomeadamente nas livrarias, e que são actividades culturais que fazem portanto parte já do corpo teórico que deve orientar estes espaços de cultura. Os espaços modernos já não se devem limitar a vender mas também a produzir actividades culturais. Não pode ser uma relação comercial, tem também de ser uma relação cultural.

**MV:** E qual é a sua opinião sobre o possível encerramento da Livramar?

**AR:** Eu tenho imensa pena que ela venha a fechar, porque durante algum tempo pensei ser possível um espaço comercial em Espinho que fosse também produtor cultural. Por razões de mercado, provavelmente pela proximidade do Porto, ou por outras razões que são difíceis de concretizar e avaliar, o projecto, tanto quanto se sabe, não continua. Mas um espaço deste tipo era interessante e útil a Espinho, e ao seu desenvolvimento sociocultural. É difícil perceber por que é que aquilo falha.

#### “CAPTAR NOVOS PÚBLICOS”

**MV:** No seu ponto de vista, que projectos estão

ao alcance da Onda Poética, em termos de evolução lógica das coisas?

**AR:** Talvez uma das tarefas que a Onda Poética poderia fazer era proporcionar em Espinho o contacto com outros grupos e, uma ou outra vez, fazer uma actividade maior.

A Onda Poética é interessante em Espinho por esse motivo, por atrair pessoas de fora. É uma actividade potenciada como motor de atracção para gentes de fora. E Espinho tem esta característica de poder afirmar pelo seu potencial para atrair pessoas de fora. O que é importante para Espinho como meio pequeno que tem realmente de se afirmar como cidade culturalmente atractiva.

**MV:** Que outras actividades poderão realizar-se no espaço da Biblioteca Gulbenkian?

**AR:** Nós, para aquele espaço, podemos ainda pensar nalgumas actividades que são fundamentais ao desenvolvimento da biblioteca, como sejam as actividades formativas: as acções de formação, os circuitos de estudo.

Isto tudo no sentido de a biblioteca captar novos públicos para além do escolarizado, que é o nosso principal público, devido à situação geográfica da Biblioteca Municipal de Espinho.

Devemos canalizar o espaço da Biblioteca Gulbenkian para um público mais adulto. ■ C.L.G.

## Memória do Colégio de S. Luís

*No passado sábado, foi descerrada uma placa que dá o nome de “Edifício Ex-Colégio de S. Luís” ao imóvel construído pela CME no gaveto das ruas 28, 29 e 31, local onde funcionou durante anos aquela instituição de ensino.*

O Colégio de S. Luís iniciou a sua actividade a 14 de Outubro de 1928 num prédio do Hotel Porto, no ângulo das ruas 18 e 19, 1.º andar, sendo, na altura, filial do Colégio dos Carvalhos. Durante 40 anos leccionou os ensinamentos primário, liceal e comercial, misto de início, mas só para rapazes três anos depois. No ano lectivo de 1930/31 mudou para o edifício situado no ângulo das ruas 8 e 23, que tinha sido propriedade e residência do Marquês da Graciosa, como externato, semi-internato e internato, ali se mantendo até ao

ano lectivo de 1947/48. Era um prédio talhado para o efeito, com salas de aula suficientes, um terreno para recreio e desporto e um ginásio. Na época seguinte mudou transitoriamente para a Pensão Particular, situada nas ruas 4 e 21, enquanto era construído um edifício próprio nas ruas 28, 29 e 31.

Depois da criação da Secção Liceal de Espinho do Liceu de Vila Nova de Gaia em 1967, e da Escola Comercial e Industrial, só leccionou mais um ano, tendo encerrado no fim do ano lectivo de 1967/68.

Foi um pilar cultural durante 40

anos em Espinho. Por ele passaram centenas de alunos dos quais muitos prosseguiram, com êxito, os cursos superiores que frequentaram. A educação esmerada, uma sólida instrução e a formação do carácter dos seus alunos eram os objectivos dos professores de reconhecida capacidade profissional que nele leccionavam.

Hoje já não existe o Colégio de S. Luís, mas há um edifício chamado “Edifício Ex-Colégio de S. Luís”, cuja placa foi descerrada no passado sábado, pelas 11h, com a presença do presidente da CME, José Mota, dos presidentes da assembleia geral e direcção da Associação dos Antigos Alunos, respectivamente eng.º Pinto Correia e coronel Armando Jacinto, e de vários antigos alunos do Colégio S. Luís.

À altura dos agradecimentos e

discursos, foi dada a palavra ao coronel Armando Jacinto, que disse: “A associação sente-se muito grata ao presidente da Câmara, porquanto o sr. nos recebeu de uma forma muito honrada, foi ao encontro das nossas aspirações e porque tudo o que se está a passar deve-se à sua iniciativa e constitui uma das formas de perpetuar a memória do colégio. No momento em que falamos, sei que não havia outra hipótese, até porque já estavam assumidos compromissos que não permitiriam voltar atrás, porque, a verdade é uma, nós gostaríamos de ver aqui o edifício original, mas isso não pode ser e, para nós, é muito grato estar aqui, pelo menos, imortalizando o sítio onde funcionou o nosso colégio”.

Segundo José Mota, o antigo

Colégio de S. Luís passou de uma escola a apartamentos, porque “a vida vai continuando, todas as coisas têm um tempo próprio para nascer, para viver e para morrer, e o que é importante é que aquelas contribuições que são positivas para o desenvolvimento das sociedades se mantenham permanentemente na memória das pessoas, é isso que nós procuramos fazer. O Colégio de S. Luís não vai ser esquecido, como não o está a ser”.

Após esta cerimónia de grande simbologia e na qual a Associação dos Antigos Alunos foi motor dinamizador, seguiu-se um beberefe oferecido pela CME no Centro Multimeios.

A memória de S. Luís ganhou mais um meio para não cair no esquecimento. ■ M.G.

Concerto da orquestra da EPME no Multimeios

# “Um momento bastante bom”

No sábado, dia 20 de Janeiro, realizou-se no Centro Multimeios um concerto pela Orquestra da Escola Profissional de Música de Espinho (EPME). No final, o prof. Alexandre Santos comentou a iniciativa e os últimos 10 anos que esta escola está prestes a completar. “Renovação” será, segundo ele, a palavra que melhor ilustra estes dez anos de actividade.

Foi mais um concerto realizado pela Orquestra da Escola Profissional de Música de Espinho no Centro Multimeios que contou com lotação esgotada. Do programa constavam duas partes, a primeira com W. A. Mozart, com “Cosí fan tutte (abertura)” e George Gershwin, com “Rhapsody in Blue”; a segunda contou com peças de Joly Braga Santos (“Elegia a Vianna da Motta”) e, para finalizar, Benjamin Britten (“Soirées Musicales”). A dirigir a Orquestra estava o maestro Cesário Costa, tendo como solista o pianista António Rosado.

Numa orquestra constituída por um som misto de violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, flautas, corne inglês, oboés, clarinetes, fagotes, trompas, trompetes, trombones, tubas, piano e percussão, o público ficou deliciado. O prof. Alexandre Santos apreciou o desempenho dos seus alunos: “O meu comentário, obviamente, é extremamente

positivo. Para além daquilo que foi visto, relativamente à qualidade do concerto e mesmo do programa que se executou, que penso que foi bastante bem escolhido, há também uma nota de realce para a participação do público, que esgotou a sala. Portanto, tudo se junta: por um lado, o desempenho dos alunos e da orquestra e do maestro obviamente, sem esquecer o solista; e, por outro, a adesão do público. Acho que foi um momento bastante bom”.

A acústica tem sido um problema com que se debatem aquando das actuações no Multimeios e, quanto a isso, Alexandre Santos refere que “é uma questão que tem de ser vista pelos técnicos do ponto de vista musical. Tem coisas boas, tem coisas que talvez precisassem de uma correcção, mas penso que devem ser os técnicos a pronunciar-se sobre esta questão”.



DEZ ANOS DE VIDA

A Escola Profissional de Música de Espinho está prestes a festejar dez anos de actividade e, a título de balanço, e de fazer um pouco de história, Alexandre Santos diz que “é um saldo extremamente positivo. Desde 1989, quando foram

criadas as escolas profissionais, foi aberta a possibilidade de Espinho albergar uma delas. Espinho estava atento, ou melhor, a Academia estava atenta ao que se passava e, com dificuldade, conseguiu criar uma escola. O Ministério tinha algumas resistências em relação à criação de

escolas profissionais de música e o resultado que se vê é que, após dez anos, a escola teve um crescimento em termos de alunos na ordem dos 350% e não podemos crescer mais neste momento porque não temos espaço físico para tal. A qualidade da escola, quer ao nível da formação, quer ao nível do seu produto final, que é o que apresenta publicamente, é publicamente reconhecida como excelente. Logo, é uma aposta extremamente bem ganha. Espinho tem um lugar no país de muita importância na formação de jovens músicos, e isso é o que é importante reter”.

Ao longo destes dez anos, a renovação constante de alunos e de professores tem sido evidente e é com essa mesma renovação que Alexandre Santos acaba por definir esta década ao serviço da música: “Nós nunca temos a mesma escola, de ano a ano as coisas mudam e, de facto, quem vive, quem passa pela escola, vê e sente bem os ciclos em que temos, por exemplo, fornadas de óptimos alunos, outro ano em que esse nível é um pouco mais baixo, períodos de crise, mas períodos também de grande desenvolvimento. Portanto, tudo isso acontece porque é a

vida de uma escola, esta orquestra é o produto de uma escola e, entre projectos, planos educativos e desenvolvimento, há sempre uma renovação constante. É uma escola dinâmica, pois tem de sê-lo necessariamente”.

A OPINIÃO DOS MÚSICOS

Do ponto de vista dos intervenientes no concerto, registámos algumas opiniões. “Penso que correu bem, acho que foi um concerto muito bem conseguido, e o programa também era muito interessante”, disse-nos a violoncelista Raquel Andrade. Victor Brandão, percussionista, tem uma opinião não muito diferente: “De facto, foi um óptimo concerto, tocámos obras extremamente difíceis, e foi espectacular, maravilhoso mesmo. Pena que o espaço tivesse sido pequeno para muita gente ter ficado fora, pena também é o facto de a acústica deixar um pouco a desejar; a sala é um pouco seca, porque a pessoa tem dificuldade em ouvir uns e outros, mas há piores!”. Frederico Fernandes, oboé, remata dizendo: “Foi agradável, foi um prazer ter tocado com um dos melhores pianistas portugueses e gostei do trabalho de todos os meus colegas”. = E.F.



JOSÉ DIAS DA SILVA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Sua esposa, filhas, genro e demais família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada sábado, dia 27, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 25 de Janeiro de 2001

Fernanda Rosamira Leal Lima Dias da Silva  
Cristina Lima Dias da Silva  
Ana Paula Lima Dias da Silva  
Hernâni Gomes da Silva Santos

FUNERARIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887  
TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

Café e Confeitaria

PALMEIRA



O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TEL. 22731 3030 - 4500 ESPINHO

CAFÉ ★ CHURRASCARIA

SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR  
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie  
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TEL. 227314174



RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS, LDA  
NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho  
Tel./Fax 227320883 - Telemóvel 967002589

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 227344909 - ESPINHO



## Acreditar até ao fim



## Académica imparável

### CHAVES

3

### SP. ESPINHO

3

ESTÁDIO Municipal de Chaves  
ÁRBITRO Rui Mendes (A.F. Porto)

Carou	Sérgio Leite
Fernandes	David
Paulo Alexandre	Ricardo Martins
Sérgio	Armando
Lino	Nuno Coelho
Moleiro / 82'	Jojó
João / 71'	Carlos Miguel
Sabugo	Ido / 41'
Isidro	Aldemir / 84'
Gillmar	Paulão
Jacques / 58'	Ali / 62'
<b>António Jesus</b>	<b>Carlos Garcia</b>
Artur Jorge	Nuno Santos
Ricardo Chaves	Cattaneo
Calica	Marcelo / 62'
Raúl Ochoa	Mickey
Edu / 71'	Marcão / 41'
Hélder Garcia / 58'	Álvaro
Manduca / 82'	César / 84'

**GOLOS** 1-0 João (34'), 2-0 Jacques (49'), 2-1 Moleiro (p.b., 52'), 2-2 Armando (53'), 3-2 João (64'), 3-3 Paulão (72')

**DISCIPLINA Cartão amarelo** Nuno Coelho (22'), Ricardo Martins (63'), Sabugo (86')

Ao contrário do que tem acontecido em outras oportunidades, em Chaves o Sp. Espinho nunca desistiu de lutar por um resultado positivo, mesmo quando o adversário ganhou vantagem confortável no marcador. Não terá sido por acaso que no final da partida o técnico espinhense afirmou estar satisfeito com o resultado mas essencialmente com "o carácter muito forte" demonstrado pela sua equipa ao longo dos noventa minutos.

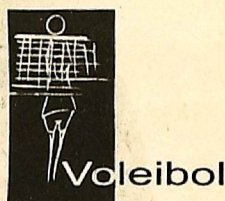
Necessitado de contabilizar pontos para fugir da zona de aflição, o SCE apresentou-se em Chaves com redobradas cautelas defensivas, procurando tapar todos os caminhos em direcção à baliza de Sérgio Leite, dando de *bandeira* a iniciativa de jogo aos transmontanos. Lançados os dados, os flavienses não se fizeram rogados e instalaram-se no meio-campo contrário. No entanto, aos "tigres" pertenciam as iniciativas atacantes mais perigosas e Ali logo no começo desperdiçou soberana oportunidade para inaugurar o marcador.

Apesar de bem posicionada no terreno e de travar as sucessivas investidas atacantes dos locais, a defesa espinhense, pouco depois da meia-hora, teve um lapso colec-

tivo e abriu corredor com tapete e tudo para João inaugurar o marcador. E um resultado falso e que castigava o Espinho no único erro defensivo que cometeu.

E depois do erro veio a infortúnio. Num pontapé desferido de fora de área por dianteiro flaviense a bola tabelou em Jójó e Sérgio Leite foi batido pela segunda vez. Sem ter feito algo para o justificar o Chaves apanhava-se a vencer por 2-0. Para a frente é que é o caminho, terão, entretanto, pensado os jogadores espinhenses. E para a frente foram em procura do empate, que surgiu no curto espaço de dois minutos, com alguma dose de sorte à mistura.

As duas equipas não pararam de lutar pela vitória e com isso ganhou o jogo, que "foi agradável para a bancada", conforme observou no final o técnico dos locais. Com a partida a decorrer numa toada de parada e resposta o Chaves voltou a ter vantagem no marcador, mas do outro lado encontrou uma equipa que não estava disposta a abdicar e conseguiu chegar à igualdade. O Espinho esteve perto de desfazer a igualdade, mas já no derradeiro minuto Sérgio Leite garantiu a divisão de pontos. ■



## 'Tigres' brilham na Europa

O Sp. Espinho foi à Jugoslávia perder com o Vojvodina por 3-2, mas mesmo assim garantiu a presença nos *quartos* da Top Teams Cup. Para seguir em frente na prova aos "tigres" chegava vencer um "set", só que estes quiseram confirmar que eram os melhores do seu grupo e venceram tranquilamente os dois primeiros parciais. Só depois a equipa entrou em economia de esforços e os jugoslavos conseguiram equilibrar, dando aos seus adeptos a alegria de vencer a partida por 3-2.

Para a primeira jornada da 2.ª fase do Campeonato Nacional da

Divisão A1, o Sp. Espinho recebeu e bateu o Nacional por um expressivo 3-0. Os espinhenses, mesmo com o desgaste a meio da semana por causa da viagem à Jugoslávia, foram claramente superiores e só no segundo parcial tiveram que arregaçar as mangas para vencer os insulares.

No Nacional da A2 a Académica de Espinho, em jogo em atraso, foi aos Açores vencer os Antigos Alunos por 3-1. Entretanto, para a Taça de Portugal o Clube de Vólei de Espinho perdeu em casa do Ginásio Clube Vilacondense por 3-1 e foi eliminado. ■

### Futebol juvenil

## Fim de semana desastroso

A jornada do fim de semana não correu de feição para as equipas de juniores e juvenis do Sp. Espinho, que participam nos *nacionais*. Em casa os juniores não conseguiram mais que o empate (1-1) ante o Seia

e caíram para a zona de despromoção. Os juvenis foram ao terreno do Feirense perder por 2-1 e também não ficaram em boa posição na tabela classificativa.

Para o *distrital* a equipa B de juvenis recebeu e ba-

teu o Lobão por 4-2, enquanto os iniciados foram a Guizande golear a equipa local por 6-1. Os infantis precisaram de suar a camisola para regressar de Rio Meão com a vitória por 2-1, resultado feito na etapa comple-

mentar. Finalmente, as escolhas averbaram empate (0-0) comprometedor em casa com o Paivense. O SCE dominou mas os seus avançados nunca conseguiram acertar com as redes contrárias. ■

### Futebol popular

## Líder tropeça

Na 1ª divisão a derrota caseira do líder diante os Ág. Anta foi a principal surpresa da jornada. Os Ág. Paramos estiveram na frente do marcador mas no último quarto de hora sofreram dois golos que lhe custaram a derrota. Vencedor dos Leões por uma bola a zero, o Rio Largo foi quem mais beneficiou com o desaire do líder, tendo agora um só ponto de desvantagem. O Cantinho venceu os Magos (3-1) e ficou também mais perto da liderança. A recuperação está a Associação, que ante a Qtª Paramos alcançou o resultado mais dilatado (4-0) da jornada. Entre últimos o D.P. Anta venceu fora o Académico por 4-3 e deu um pulo para sair da linha-de-água, enquanto o seu adversário ficou ainda mais mergulhado no fun-

do da classificação.

Na divisão secundária o G.D. Idanha averbou inesperado empate caseiro com os Canários, mas mesmo assim continua com confortável avanço para o grupo perseguidor, já que a Juv. Outeiros também não fez melhor diante o D. Regresso, acabando mesmo por ser ultrapassada no segundo posto pela Lomba, que ganhou no reduto da Novasemente por 1-0. A Ald. Nova venceu (3-1) no terreno dos Est. Vermelhas e está também a um ponto do segundo lugar.

No terceiro escalão o Guetim derrotou (1-0) o G.D. Outeiros e conservou a primeira posição, tendo agora como principal perseguidor o Cruzeiro, que no terreno da Corga venceu por 3-0. ■

## Aniversário da AAE

Teve início no passado domingo, com o hastear da bandeira na sede e no pavilhão do clube, às comemorações do 63.º aniversário da Associação Académica de Espinho. No mesmo dia foi rezada missa em memória dos sócios e dirigentes do clube já falecidos na Capela de St.ª Maria Maior, seguindo-se um romagem ao cemitério de Espinho para colocação de lápides em campas de figuras notáveis na história da colectividade.

As comemorações do aniversário encerram na próxima sexta-feira com um Jantar no Hotel PraiaGolfe, no decorrer do qual será prestada homenagem aos atletas e sócios do clube. ■

## "Rugido"

Foi publicado o primeiro número do "Rugido", boletim informativo do Núcleo Sportinguista de Espinho. Sob a direcção de Fernando Meneses, presidente da Direcção do referido Núcleo, ele próprio refere, em editorial, ser este boletim a concretização de um "sonho inicial transformado em realidade após dez meses de trabalho, bem demonstrativo das potencialidades do nosso Núcleo no panorama associativo de Espinho e, porque não, no Sportinguismo a nível nacional". Além de informações várias de interesse para os associados, o primeiro número do "Rugido" presta homenagem a um espinhense que, na década de 50, representou brilhantemente o futebol do clube de Alvalade: Valter Brandão. A distribuição deste boletim é gratuita.

Ao "Rugido" o "Maré Viva" deseja as maiores felicidades. ■

### Andebol

## Derrota esperada

Perante a Madeira SAD, actual campeã nacional, a Manuel Laranjeira sofreu pesada derrota (33-12). Nos primeiros minutos a turma espinhense ainda jogou de igual para igual e garantiu o empate (5-5) parcial, mas depois a formação madeiren-

se acelerou o ritmo de jogo para ao intervalo já ter vantagem confortável (15-5). Após o recomeço as "laranjinhas" voltaram a estar largos minutos sem marcar, enquanto as insulares iam ampliando o marcador, que só parou nos 33-12. ■

## Leões Bairristas

Os Leões Bairristas vão abrir concurso para a atribuição da concessão de exploração do bar da sua sede social. O processo está pa-

tente aos interessados na Sapataria Pepe. As propostas, em carta fechada, deverão ser apresentadas até às 22 h. do dia 1 de Fevereiro. ■

# Graciosa

Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar

### ESPECIALIDADES NA BRASA

BIFE CARPINTEIRO À GRACIOSA  
BACALHAU ASSADO NA BRASA  
POLVO À LAGAREIRO  
LULAS NA BRASA  
ESPETADA DE MARISCO  
FRANGO NO CHURRASCO  
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA  
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA  
ESPETADA DE CARNE CRIOLHA  
ESPETO DE PICANHA FATIADA



### ENCERRA À QUARTA-FEIRA

Rua 62 n.º 5 e 7 (Largo da Graciosa) • Telef. 22.731.36.15  
4500-290 ESPINHO

## A lanterna mágica

No âmbito da evocação do centenário da "Gazeta de Espinho", o "Maré Viva" propôs-se a publicar, mensalmente, uma selecção de textos, publicados em 1901, atrevendo-nos a dar-lhes o arranjo gráfico e tratamento mais conveniente. É por isso que cá estou a cumprir o prometido e a embrulhar, da melhor forma possível, alguns instantâneos, reflexos de como se vivia e se pensava em Espinho, há cem anos atrás...

As notícias escolhidas sublinham carências e expectativas goradas (as ligações viárias, os atrasos na distribuição postal), mas não esquecem de enaltecer a fábrica das conservas num momento em que esta começa a produzir "pickles" e contactado um reputado técnico britânico. Mas também se podiam ler outras coisas, que não cabem nesta página, nomeadamente que já se iniciavam os trabalhos para construção da linha férrea dupla entre Gaia e Espinho ("importantíssimo melhoramento"), enquanto o registo paroquial revelava números de 1900: 37 casamentos e 159 baptizados. Quanto à política, começamos a contactar com nomes que irão ser familiares ao longo do ano, caso do médico Castro Soares, presidente da Câmara, que afirmou em reunião pública estar disposto a prestar gratuitamente os seus serviços como subdelegado de saúde, merecendo "calorosas palavras de louvor" dos seus pares Henrique Brandão e Pires de Resende.

A vida social mantinha-se dinâmica, apesar da invernia, e os privilegiados que frequentavam algumas dessas sessões assistiam aos efeitos dos novos inventos. No Café Central, um capitão da marinha mercante ofereceu a audição de algumas peças de música, "dum esplêndido gramofone que trouxe da América". No salão nobre da Assembleia, "o distinto sportsman, sr. Constantino Pais", exibiu imagens de um aparelho conhecido como "lanterna mágica", destacando-se, entre tipos e paisagens, "os influxos do luar nas nevadas" e "vulcânicas crateras". Conforme noticiava a "Gazeta", a assistência reagiu em "expansivas gargalhadas" e "com palmas estridentes". Assim corria Janeiro, com chuva e pesca pouco produtiva. • C.M.G.

# GAZETA D'ESPINHO

MEMÓRIAS  
DO CENTENÁRIO

Editor responsável  
CARLOS MORAIS GAIO

N.º 1  
Janeiro / 2001

Aquarela de José Sanches - CTT



## Apelo aos correios e telégrafos

Deixa muito a desejar o serviço de distribuição postal nesta praia. Por certo que não temos o menor motivo para censurar o honrado empregado que há 19 anos aqui desmpanha as funções de distribuidor rural, pelo contrário admira-nos que ele tenha podido abraçar sem queixa de ninguém, árduo trabalho da distribuição na extensa área desta praia e ainda a das freguesias de Anta, Silvalde e Paramos.

Porém, apesar da boa vontade deste bom empregado, uma parte dos moradores de Espinho só recebe as suas correspondências às três horas da tarde, que é quando o rural regressa da entrega nas três freguesias, o que dá em resultado grandes transtornos.

Já aqui em várias datas foram feitas representações pedindo ao governo a nomeação de um tercei-

ro distribuidor só para o serviço de Espinho, e nesse sentido a câmara municipal deste concelho representou em 28 de Dezembro de 1899. Se tivessem sido atendidas essas representações, a distribuição em Espinho seria feita com maior regularidade e as freguesias acima referidas não teriam formulado as reclamações que já fizeram por motivo de receberem tarde as suas correspondências.

Ao sr. conselheiro Alfredo Pereira, digno director geral dos correios e telégrafos, rogamos que dirija a sua atenção para este serviço, e que dote Espinho com um terceiro distribuidor como é justíssimo, tanto por ser um concelho, como pelo grande número de correspondências que recebe e expede, como o provam as estatísticas oficiais. •

(27/1/1901)

## A nova avenida Espinho-Granja

Em defesa dos interesses locais, corre-nos o dever, a que não somos esquivos, de pugnar pela realização de uma obra de vulto, já delineada, a nova avenida Espinho-Granja. Quem conheça a afinidade entre as duas localidades congêneres, não deixará de encarecer a utilidade de tal melhoramento, destinado a estreitar mais ainda as amigáveis relações destas afamadas praias, contribuindo em muito para o aformoseamento de tão notáveis estâncias balneares.

A extensa avenida - qual foi projectada - iria quasi em linha recta de uma a outra povoação, mantendo largura não inferior a dez metros, e entroncando, aqui e em Espinho, em duas das principais avenidas já existentes. Proporcionaria, no verão, excelente passeio de carro ou velocípede aos frequentadores destas praias, que actualmente se aventuram a tais excursões pela estrada, que, valha a verdade, não é das que melhor se prestam a distrações desta natureza.

Não obstante os bons desejos de importantes proprietários da Granja e Espinho, não nutrimos esperança de ver tão cedo iniciados os trabalhos da nova avenida. Oxalá nos enganemos! •

(20/1/1901)

## William Jones na 'Brandão, Gomes'

É o nome do afamado preparador de molhos, mostardas, "pickles" e outros magníficos estimulantes, que acaba de chegar de Londres, onde foi contratado pelos senhores Brandão, Gomes & C.ª, proprietários da fábrica de conservas de Espinho, para superintender na confecção daqueles artigos em a nova e grandiosa secção que os mesmos senhores estão a montar na sua fábrica. O novo edificio destinado à secção agora criada ocupa uma área de mil metros quadrados e está orçado em cinco contos.

Desta modo a fábrica dos srs. Brandão, Gomes & C.ª que, pelo seu extraordinário desenvolvimen-

to e superioridade dos produtos, tem sido objecto da admiração de nacionais e estrangeiros, é ainda ampliada, ficando apta a abastecer também daquelas esplêndidas conservas os seus numerosos clientes.

Dando parabéns aos apreciadores, pelo ensejo que têm de saborear um novo grupo de excelentes preparados, felicitamos ao mesmo tempo os srs. Brandão, Gomes & C.ª pela sua rasgada iniciativa, e desejamos todas as prosperidades à sua grande fábrica, a que não só Espinho e freguesias vizinhas, como o próprio país devem assinalados serviços. •

(27/1/1901)



Catálogo de Preços de 1913

## As condições da Carreira de Tiro

Existe em Silvalde quasi à beira-mar, no Sisto, a instalação da carreira de tiro, impropriamente denominada de Esmoriz. O aquartelamento das tropas, em que há alguns anos o governo dispendeu importantes somas, encontra-se numa casa de campo, rodeada de vários barracões de madeira, em miseráveis condições higiénicas.

Dali irromperam em alguns anos focos de sarampo e outras doenças contagiosas de menos gravidade. É isto decerto um perigo para a povoação - que pouco lucra em ter no seu seio um quartel desta forma organizado. Bom fôra que o governo, primeiro que tudo atendesse à sorte dos militares, dando-lhes

ao menos acesso fácil de quartel, razoável comunicação com a carreira de tiro e com as povoações vizinhas. À distância de um quilómetro aproximadamente de Espinho e ao centro da povoação de Silvalde, ficam as tropas aquarteladas numa casa interceptada às relações com esses lugares, porquanto os caminhos que lá se dirigem mal podem transitar-se em pleno verão.

Cumprir prover de remédio eficaz a este deplorável estado de coisas e como o tempo nos mingua, em outra ocasião prosseguiremos na mesma ordem de ideias. •

(20/1/1901)